



CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL DAS NAÇÕES
UNIDAS
COMISSÃO ECONÓMICA DAS NAÇÕES UNIDAS
PARA ÁFRICA

Trigésima-primeira reunião do Comité de Peritos

Reunião do Comité de Peritos da 5ª Reunião Anual
Conjunta da Conferência da UA dos Ministros da
Economia e das Finanças e Conferência da CEA dos
Ministros Africanos das Finanças, do Planeamento e
do Desenvolvimento Económico

Adis Abeba, Etiópia
22–25 de Março de 2012



COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA

Sétima reunião do Comité de Peritos



Distr.: GENERAL

E/ECA/COE/31/14
AU/CAMEF/EXP/14(VII)
10 de Fevereiro de 2012

Original: INGLÊS

Relatório sobre

O apoio de todo o sistema das Nações Unidas à União Africana e ao seu programa NEPAD

Índice

Página

I.	INTRODUÇÃO	1
II.	PRINCIPAIS ÊXITOS DO APOIO DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS NO SEU CONJUNTO À IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NEPAD.....	1
	A. APOIO A NÍVEL REGIONAL: TRABALHO DOS GRUPOS TEMÁTICOS DO MCR-ÁFRICA	1
	B. APOIO TÉCNICO PARA A NPCA	7
	C. APOIO AO MECANISMO AFRICANO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES	8
III.	MECANISMO DE COORDENAÇÃO REGIONAL PARA ÁFRICA.....	9
	A. APROFUNDAR A COLABORAÇÃO ATRAVÉS DE UMA CONSULTA MAIS SÓLIDA	9
	B. AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE REFORÇO DE CAPACIDADES E DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE TRABALHO ABRANGENTE PARA A CUA	10
IV.	RESULTADOS DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO DO MCR-ÁFRICA.....	11
V.	APOIO AOS MECANISMOS DE COORDENAÇÃO SUB-REGIONAIS.....	12
VI.	DESAFIOS E VIA A SEGUIR	14

Abreviações e acrónimos

MAAP	Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares
APSA	Arquitetura Africana de Paz e Segurança
UA	União Africana
CUA	Comissão da União Africana
PIDAA	Programa Integrado de Desenvolvimento da Agricultura em África
EAC	Comunidade da África Oriental
CEA	Comissão Africana para África
CEDEAO	Comunidade Económica do Estados da África Ocidental
OIG	Organizações Intergovernamentais
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento de África
NPCA	Agência de Planificação e Coordenação da NEPAD
PAN	Plano de Acção Nacional
MCR	Mecanismo de Coordenação Regional
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
MCSR	Mecanismos de Coordenação Sub-regionais
PDRC-UA	Programa Decenal de Reforço de Capacidade para a União Africana
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNIDO	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

I. Introdução

1. O ano de 2011 representou um marco importante para a história da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) uma vez que assinalou o décimo aniversário do programa. O sistema das Nações Unidas desempenhou um papel determinante na sensibilização da opinião pública a nível mundial, regional e nacional para o êxito do programa. Isto inclui a organização de uma Semana da NEPAD na sexagésima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque. Os eventos que marcaram o décimo aniversário da NEPAD permitiram reforçar as parcerias para a implementação do programa.

2. Durante o período em análise, os órgãos das Nações Unidas foram melhorando a harmonização dos seus programas com os da Comissão da União Africana (CUA), da Agência de Planificação e Coordenação da NEPAD (NPCA) e das Comunidades Económicas Regionais (CER). Através do Mecanismo de Coordenação Regional das Agências das Nações Unidas e das Organizações que Trabalham em África no Apoio à União Africana e ao seu Programa NEPAD (MCR-África) e seus grupos temáticos, a interacção entre as agências e organizações das Nações Unidas, por um lado, e as instituições da União Africana (UA) (nomeadamente a CUA, a NPCA, as CER e o Parlamento Pan-Africano), por outro lado, continuou a ser reforçada. Com a conclusão da avaliação das necessidades da CUA em termos de capacidades e a adopção de um programa de trabalho abrangente para a implementação do Programa Decenal de Reforço de Capacidades para a União Africana (PDRC-UA) na décima segunda sessão do MRC-África em Novembro de 2011, o quadro para o reforço das capacidades das instituições da UA, como parceiros para o desenvolvimento de África, tornou-se mais claro.

3. Registaram-se igualmente progressos importantes no estabelecimento dos Mecanismos de Coordenação Sub-regional (MCSR), em particular o MCSR para a África Oriental e Austral, que foi lançado como um evento de preparação da décima segunda sessão do MCR-África.

4. O Secretariado Conjunto das Nações Unidas e da União Africana para MCR-África iniciou e ultimou um exercício com vista a apoiar as agências e organizações das Nações Unidas no desenvolvimento de um programa de trabalho plurianual para a NPCA, uma tarefa necessária para o apoio da sua transformação, deixando o seu papel anterior de secretariado para tornar-se numa agência técnica da UA. O programa plurianual está presentemente a ser implementado, com a CEA a desempenhar um papel importante.

5. O capítulo II do presente relatório apresenta informações actualizadas dos principais êxitos do apoio do sistema das Nações Unidas à implementação do programa NEPAD, incluindo os destaques da avaliação das necessidades em termos de capacidade e o desenvolvimento de um programa de trabalho abrangente para a implementação do PDRC-UA; o capítulo III centra-se nos desafios e nas vias a seguir para o apoio do sistema das Nações Unidas à UA e ao seu programa NEPAD.

II. Principais êxitos do apoio do sistema das Nações Unidas no seu conjunto à implementação do programa NEPAD

A. Apoio a nível regional: trabalho dos grupos temáticos do MCR-África

6. O sistema das Nações Unidas manteve o seu envolvimento com vista o reforço das instituições, a concepção e implementação de programas da UA e os programas da NEPAD a nível regional, sub-regional, nacional e comunitário em África. As agências das Nações Unidas colaboraram firmemente no apoio as várias iniciativas da UA, tais como (a) o Fórum da Juventude

em África; (b) o programa do Corpo de Jovens Voluntários da UA; (c) a Iniciativa da CUA de luta contra o Tráfico de Seres Humanos; (d) a campanha África UNiDA no combate à violência exercida contra a mulher; (e) a Declaração de Ouagadougou sobre o Emprego e a Luta contra a Pobreza em África e o Plano de Acção para a Promoção do Emprego e a Luta contra a Pobreza; (f) a Campanha para a Aceleração da Redução da Mortalidade Materna em África; (g) a harmonização dos indicadores de Abuja e de Maputo com vista a reforçar a capacidade dos Estados-membros da UA na monitorização e elaboração de relatórios intercalares sobre os compromissos na luta contra o VIH/SIDA; (h) a Conferência Pan-Africana sobre a Formação de Professores em África; (i) a Universidade Pan-Africana; (j) a Conferência dos Ministros da Educação da União Africana; (k) a Estratégia de Direitos Humanos para África; (l) a Carta Africana sobre os Princípios e Valores da Função Pública e Administração; (m) o Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (MAAP); (n) o Programa Integrado de Desenvolvimento da Agricultura em África (PIDAA); (o) o Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África; a Arquitectura Africana de Paz e Segurança (APSA); e (p) a Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança, entre outros.

7. Os grupos temáticos do MCR-África também melhoraram o alinhamento das suas actividades com as prioridades da UA e os programas da NEPAD ao elaborar planos de actividades baseados nas prioridades das instituições da UA. Os seguintes grupos e subgrupos temáticos trabalharam com sucesso com os parceiros na elaboração dos seus planos de actividades: Governação; Desenvolvimento Social e Humano; Ambiente, População e Urbanização; Água, Saneamento e Higiene; Indústria, Comércio e Acesso aos Mercados; Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural; Acções de Sensibilização e Comunicação. Estes planos de actividades ajudaram a melhorar os esforços para a programação conjunta com vista a alcançar a coerência e os melhores resultados. Por exemplo, o grupo temático responsável pelo Desenvolvimento Social e Humano conseguiu, entre outros, o seguinte: (a) o desenvolvimento e a harmonização dos planos e actividades dos grupos temáticos com o PDRC-UA, os planos estratégicos da CUA e da Agência da NEPAD, as decisões relevantes da UA e das CER, bem como os resultados dos órgãos ministeriais sectoriais da UA; (b) abordar questões de coordenação e colaboração: comunicação e colaboração entre os grupos temáticos (reuniões conjuntas, actividades conjuntas, partilha de informação, etc.), e a participação da CUA, da Agência da NEPAD, das CER e do Banco Africano de Desenvolvimento nas actividades dos grupos temáticos.

8. O processo para a preparação dos planos de actividades e de avaliação das necessidades em termos de capacidades gerou um maior conhecimento dos programas da NEPAD. A contribuição dos grupos temáticos do MCR aos programas de desenvolvimento de África durante o ano passado pode ser resumida da seguinte forma:

Grupo Temático responsável pelo Desenvolvimento Social e Humano

9. O Grupo Temático responsável pelo Desenvolvimento Social e Humano prestou grande apoio ao Fórum Africano da Juventude, bem como à pré-Cimeira da UA realizada em Abril de 2011, que conduziu a um maior empenho dos Estados-membros no sentido de acelerar a execução dos compromissos dos jovens, tais como o Plano de Acção para a década 2009-2018. O Grupo Temático também apoiou a segunda sessão de formação para o Corpo de Jovens Voluntários da União Africana, onde 138 jovens africanos de 27 países foram dotados de competências para darem resposta as várias questões de desenvolvimento a nível regional e nacional.

10. O Subgrupo Temático responsável pela questão do Bem-estar Social e do Tráfico de Seres Humanos trabalhou com o Departamento dos Assuntos Sociais da CUA no sentido de desenvolver um Plano de Acção conjunto para a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e para a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADEC) que deve ser

ratificado pelos Estados-membros, com o lançamento da Iniciativa da CUA de luta contra o Tráfico de Seres Humanos, constituindo uma oportunidade para a sensibilização da sua ratificação.

11. O Subgrupo Temático responsável pelas questões do Género apoiou a participação das organizações da sociedade civil activas no domínio dos direitos da mulher africana, numa sessão de “Orientação dos jovens para tornarem-se defensores da igualdade de género e da capacitação da mulher”. O Subgrupo Temático também apoiou de forma significativa o lançamento da campanha África UNiDA no combate à violência exercida contra a mulher.

12. O Subgrupo Temático responsável pela questão do Emprego e do Trabalho apoiou a CUA no processo de monitorização e avaliação, ao pôr em prática a Declaração de Ouagadougou sobre Emprego e Redução da Pobreza em África e o Plano de Acção para a Promoção do Emprego e Redução da Pobreza, com vista a preparação de um relatório sobre a sua implementação.

13. O Subgrupo Temático responsável pela questão da Saúde deu o seu apoio técnico na preparação da posição comum africana sobre o VIH e SIDA, durante a quinta sessão da Conferência dos Ministros da Saúde da UA, realizada em Abril de 2011. O subgrupo temático também empenhou-se em acções de sensibilização em prol da Campanha da UA sobre a Aceleração da Redução da Mortalidade Materna em África, que conduziu à sua revisão para a inclusão da saúde neonatal e infantil.

14. O Subgrupo Temático responsável pela Educação e dos Recursos Humanos financiou a Conferência Pan-Africana sobre Formação de Professores em África. Além disso, contribuiu para o lançamento da Universidade Pan-Africana e para a adaptação de documentos-chave na Conferência da UA dos Ministros da Educação.

15. O Grupo Temático responsável pelo Desenvolvimento Social e Humano também levou a cabo um exercício conjunto de avaliação e mapeamento dos programas de emprego, destinado aos jovens em África, sob liderança do Subgrupo Temático responsável pelo Emprego e o Trabalho Decente, por forma a identificar programas, projectos e produtos de conhecimento a serem seguidos pelas várias organizações e parceiros na região. Isto contribuiu para o acesso do conhecimento que pode auxiliar os Estados africanos nos seus esforços para combater o desemprego e o subemprego no seio dos jovens.

Grupo temático responsável pela questão da Governação

16. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Departamento dos Assuntos Políticos da CUA, realizaram uma reunião em Junho de 2011, com vista a explorar opções para reforçar a capacidade institucional do Departamento, da NPCA e das CER, no domínio da governação. Os participantes adoptaram o plano de trabalho de 2011 do grupo temático, e harmonizaram o seu plano de actividades para 2011-2012 com o plano estratégico da CUA para 2009-2012. O esforço para o planeamento estratégico resultou na elaboração de uma estratégia precisa para apoiar as prioridades da Comissão no domínio da governação.

17. Os membros do Grupo Temático responsável pela questão da Governação prestaram assistência na formação de observadores eleitorais da UA e das CER, no âmbito do apoio das Nações Unidas para a promoção de eleições credíveis e transparentes em África e prestaram apoio no reforço institucional das CER. O Grupo Temático também prestou apoio técnico ao Conselho Consultivo da UA sobre Corrupção, resultando na elaboração e adopção do seu Plano Estratégico (2011-2015). Além disso, os membros do Grupo Temático prestaram apoio técnico para a

elaboração de um plano para a arquitetura africana de governação, resultando na sua adopção pela Cimeira da UA de Janeiro de 2011.

18. O Grupo Temático prestou apoio à Comunidade da África Oriental (EAC) e à SADC na melhoria das orientações sobre a condução das eleições para os Estados-membros. A Comunidade da África Oriental (EAC) teve um apoio específico no desenvolvimento das normas e padrões de observação eleitoral, enquanto a SADC teve apoio durante a inauguração e lançamento do recém-designado Conselho Consultivo Eleitoral da SADC.

19. O Subgrupo Temático responsável pelos Direitos Humanos convocou uma reunião das agências das Nações Unidas antes de um Workshop da CUA sobre a Finalização e Validação da Estratégia de Direitos Humanos para África, para obter contribuições para a estratégia.

20. O Subgrupo Temático responsável pela Democracia e Governação deu alguns contributos significativos para a elaboração do documento de base para a Cimeira da UA de 2011. O trabalho do Subgrupo Temático resultou em uma série de consultas para a criação de consenso sobre a forma como os “valores comuns” podem acelerar a integração continental. Posteriormente, a Cimeira da UA de Janeiro de 2011, declarou 2012 como Ano dos Valores Comuns.

21. O Subgrupo Temático responsável pela questão da Função Pública e Administração apoiou a CUA nos seus esforços para finalizar a Carta Africana sobre os Princípios e os Valores da Função Pública e Administração, que conduziu à sua adopção na décima sexta Cimeira da UA. Além disso, contribuiu para a organização de uma série de reuniões de harmonização para estabelecer um quadro amplo, a fim de orientar os Estados-membros no desenvolvimento dos seus serviços públicos. Os membros dos grupos temáticos também continuaram a prestar apoio operacional ao processo do MAAP.

Grupo Temático responsável pela Agricultura, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural

22. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) trabalharam em colaboração com vista a integração do emprego rural nos planos de investimento, no quadro do Programa Integral de Desenvolvimento da Agricultura em África (PIDAA). O grupo temático, no âmbito da Iniciativa Africana de Desenvolvimento de Agro-negócios e Agro-indústrias, trabalhou em colaboração com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) em prol da iniciativa da EAC sobre as empresas agrícolas e agro-indústrias, para o desenvolvimento do Burundi, Quênia, Ruanda, Uganda e a República Unida da Tanzânia. O trabalho do Grupo Temático contribuiu para uma maior apropriação do processo de implementação do PIDAA, mobilização do apoio político, financeiro e técnico dos parceiros de desenvolvimento e para o envolvimento das instituições africanas de ensino no fornecimento de um conjunto de conhecimentos técnicos para apoiar a implementação do PIDAA.

Grupo Temático responsável pelo Ambiente, População e Urbanização

23. O Grupo Temático elaborou um documento de orientação para integrar as alterações climáticas no trabalho de outros grupos temáticos e organizou uma sessão de formação sobre a sua utilização, como evento de preparação da décima segunda sessão do MCR-África. Com o apoio do secretariado da Conferência Ministerial Africana sobre o Ambiente, o Banco Africano de Desenvolvimento e outros organismos regionais também ajudaram a preparar a posição de África

para a décima sétima Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as alterações climáticas, que teve lugar em Novembro de 2011, em Durban, África do Sul.

24. Os membros do Grupo Temático realizaram várias actividades de reforço de capacidades para a Comunidade Económica dos Estados da África Central, tendo como resultado o desenvolvimento de estratégias regionais e mecanismos de alerta e resposta prévio, a criação de unidades nacionais de redução de catástrofes e o desenvolvimento e implementação de um plano regional para a redução dos riscos de catástrofes.

25. Os membros do Grupo Temático também apoiaram a SADC, designadamente no reforço dos sistemas de alerta prévio a nível nacional e regional; no reforço da plataforma sub-regional para a redução do risco de catástrofes; no desenvolvimento e reforço dos mecanismos nacionais para a partilha de informação e o intercâmbio das melhores práticas entre os países e intervenientes; e na elaboração de um acordo de intercâmbio de dados hidro-climáticos para os países que partilham a bacia do rio Zambeze.

Grupo Temático responsável pela Indústria, Comércio e Acesso aos Mercados

26. A UNIDO iniciou uma série de projectos durante o período de referência. Os projectos implementados no Botswana e no Lesoto centram-se no apoio do reforço de capacidades para a avaliação e gestão da política industrial. Um outro projecto virado para o reforço de capacidades para a implementação da política industrial está a ser desenvolvido no Ruanda. A pesquisa da UNIDO serviu de apoio aos países africanos para monitorizar, aferir e analisar os seus desempenhos e capacidades; os resultados têm sido utilizados para formular, implementar e monitorizar estratégias, políticas e programas que melhoram a contribuição da indústria para o crescimento da produtividade e a concretização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Grupo Temático responsável pela Sensibilização e Comunicação

27. A participação activa da CUA como co-presidente do grupo temático de sensibilização e comunicação foi assegurada, constituindo uma diferença significativa na condução das operações. A realização dos eventos alusivos ao 10 aniversário da NEPAD em Nova Iorque destacou a importância da UA e da NPCA a nível mundial, com os jornalistas interessados a receber informação em primeira mão sobre a regularidade de África dos responsáveis seniores da CUA.

28. Os Grupos Temáticos organizaram com sucesso um diálogo regional dos meios de comunicação social em Junho de 2011, no Lesoto, para procurar vias de melhorar a cobertura dos meios de comunicação social no desenvolvimento de África, em geral, e no programa da NEPAD, em particular. O principal resultado da reunião foi a Declaração de Lesoto, que destaca o papel e as responsabilidades dos meios de comunicação social no processo de desenvolvimento em África.

29. Para melhorar a comunicação entre os membros do MCR-África, o Secretariado Conjunto elaborou e emitiu uma Nota Informativa, que destaca os esforços necessários para implementar as recomendações das sessões anuais do MCR-África. Esta Nota foi complementada pelo semanário *NEPAD Today*, que destaca as actividades principais relacionadas com a implementação do programa da NEPAD em África.

Grupo Temático responsável pelo Desenvolvimento das Infra-estruturas

30. O Subgrupo Temático responsável pela Energia apoiou a CUA e o seu programa NEPAD em todas as iniciativas, especialmente àquelas relacionadas com o alargamento do acesso à energia

em África através de actividades em áreas como os das energias renováveis e da gestão do desenvolvimento do sector energético.

31. Juntamente com as outras comissões regionais das Nações Unidas, a CEA preparou uma proposta de reforço de capacidades para o desenvolvimento dos projectos no domínio da eficiência energética. Tal irá permitir que os Estados-membros em África desenvolvam as competências necessárias do sector público e privado a nível nacional, fornecer apoio às autoridades para as reformas regulamentares e institucionais e reforçar o financiamento dos projectos no domínio da eficiência energética.

32. O Subgrupo Temático responsável pelos Transportes, em colaboração com a CUA, conduziu um estudo sobre as normas regionais para as Auto-estradas Transafricanas e preparou um acordo intergovernamental para a rede rodoviária. A harmonização das normas e padrões para melhorar o desenvolvimento da rede de Auto-estradas Transafricanas é um requisito importante para a integração física do continente. Após uma reunião de peritos realizada entre 19 e 20 de Setembro de 2011, o relatório foi validado e recomendado para adopção dos ministros africanos responsáveis pelos transportes.

Grupo Temático responsável pela Paz e Segurança

33. Os membros do Grupo Temático prestaram apoio técnico para o desenvolvimento e operacionalização da Arquitectura Africana de Paz e Segurança (APSA). O roteiro III, com vista a operacionalização da Força Africana em Estado de Alerta até 2015, bem como os respectivos documentos orientadores foram aprovados pela reunião anual dos Ministros da UA da Defesa e Segurança, realizada em Outubro de 2011, em Adis Abeba. O segundo ciclo de formação e do exercício AMANI África foi lançado ao mesmo tempo que a reunião. A Divisão da UA de Apoio as Operações de Paz foi reestruturada para apoiar a operacionalização da APSA.

34. Os membros do Grupo Temático apoiaram a elaboração das directrizes para a protecção de civis nas operações de apoio de paz sob mandato da UA e participaram em actividades da CUA de protecção dos grupos de trabalhadores civis. Além disso, continuam a prestar apoio ao Quadro de Acção Humanitária da UA, incluindo apoio ao desenvolvimento de uma componente de gestão de catástrofes. Espera-se que um documento orientador final seja aprovado pelos órgãos de decisão da UA no próximo ano. As Nações Unidas apoiaram a preparação e o lançamento de uma Conferência Humanitária da UA sobre Promessas de Contribuições para o Corno de África.

35. Na sequência das recomendações feitas na sessão do décimo primeiro Mecanismo de Coordenação Regional, o Grupo Temático realizou consultas com a UA e com o secretariado do MCR sobre a elaboração dos termos de referência e das estruturas para um Subgrupo Temático responsável pela questão da Preparação e Repostas em Situações de Emergência. A documentação que apoia a criação do Subgrupo Temático foi finalizada. Este Subgrupo Temático foi oficialmente lançado durante a décima segunda sessão do MCR.

36. Os membros do Grupo Temático trabalharam em colaboração, numa campanha para a assinatura e ratificação universal da Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança. Foi criado um grupo central composto pela CUA e pelos membros do Grupo Temático das agências das Nações Unidas, para elaborar um plano de acção e uma estratégia de implementação para reforçar o mecanismo de protecção da UA e para tratar da situação prolongada dos refugiados e repatriados. Actividades de sensibilização foram igualmente levadas a cabo com vista a assinatura e a ratificação célere da Convenção da UA para a Protecção e Assistência aos Deslocados Internos em África (Convenção de Kampala).

37. No domínio da formação, o Grupo Temático apoiou a organização do curso de referência para os Altos Funcionários das Missões da CUA e deu formação em matéria de planeamento para as operações de apoio à paz, formação em direitos humanos e cursos humanitários de coordenação civil & militar aos funcionários da UA e das CER, formação na coordenação da avaliação de catástrofes e formação na prevenção de conflitos, entre outros.

B. Apoio técnico para a NPCA

38. A CEA, em estreita colaboração com a NPCA e outros parceiros, continuou a providenciar apoio técnico para a implementação do programa NEPAD. Em particular, a CEA apoiou a NPCA a medida que esta foi consolidando a sua posição como uma verdadeira unidade técnica da CUA. Com efeito, a Comissão e a NPCA elaboraram conjuntamente um programa plurianual sobre o apoio da CEA à NEPAD, que permitiu operacionalizar basicamente o memorando de entendimento entre a CEA e a NPCA, assinada em 2010. A implementação de um programa plurianual está em bom andamento e as actividades realizadas neste quadro incluem a elaboração do Programa Futuro Rural pela NEPAD, em colaboração com a NPCA, o Fundo Mundial para a Natureza e outros parceiros, bem como as actividades preparatórias para a revisão decenal da NEPAD. A CEA também tem estado activamente envolvida como membro central da Plataforma Africana para a Eficácia do Desenvolvimento e desempenhou um papel importante na preparação da posição de África e no apoio à participação da NPCA e da CUA ao Quarto Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda, realizada em Busan, República da Coreia, em Novembro-Dezembro de 2011. Igualmente, a CEA continuou a acolher e a dar apoio ao trabalho do secretariado do MCR-África.

39. O secretariado do MCR-África, no contexto do PDRC-UA, prestou assistência à NPCA com vista a elaboração de um memorando de entendimento com a CEA, que resultou no desenvolvimento de um programa plurianual, incluindo actividades de reforço de capacidades. O programa plurianual abrange todas as áreas prioritárias da NPCA, nomeadamente o plano estratégico e a gestão do programa; a estratégia de desenvolvimento, análise e estatísticas macroeconómicas; a agricultura, segurança alimentar, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável; a integração regional e infra-estruturas; o desenvolvimento humano; a governação económica e empresarial; o desenvolvimento de capacidades; o género; e tecnologias de informação e das comunicações e ciência e tecnologia. O programa pode servir de modelo para os Grupos Temáticos do MCR-África.

40. No contexto do apoio do sistema das Nações Unidas, a CEA também apoiou no reforço das capacidades da NPCA em matéria de comunicações através da avaliação das necessidades, reestruturação da equipa, definição de uma nova concepção da plataforma de conhecimento da NPCA, workshops de formação e destacamento de profissionais de comunicação com contrato de curto prazo para o reforço de capacidades; apoio substancial e financeiro ao Colóquio de alto nível e ao Congresso da NEPAD sobre os 10 anos transcorridos e os desafios do futuro; apoio substancial à sessão informativa especial do Grupo Africano nas Nações Unidas, debate do painel de alto nível sobre a NEPAD e sobre os ODM e a conferência pública sobre o décimo aniversário da NEPAD na Universidade de Columbia, Nova Iorque; produção das ferramentas de sensibilização da NEPAD, incluindo o documentário do vídeo comemorativo “Dez anos da NEPAD”, e uma série de anúncios de interesse público, de 60 segundos, sobre as prioridades da NEPAD; publicação conjunta (com a NPCA) de relatórios técnicos, incluindo “os parceiros africanos de comunicação social da NEPAD” e “uma década de realização: aprofundar a apropriação e a parceria do sector privado africano na NEPAD”; e concepção e produção da marca institucional da NPCA, bem como do logotipo da NEPAD@10.

41. Em Novembro de 2011, o MCR-África recomendou que a avaliação das necessidades de capacidade, bem como a execução de um programa de trabalho para reforçar a capacidade da NPCA fosse concluído em finais de 2012.

C. Apoio ao Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares

42. Durante o período em análise, as agências das Nações Unidas, principalmente a CEA e o PNUD, continuaram a prestar apoio ao processo do MAAP a nível nacional, sub-regional e continental. O sistema das Nações Unidas contribuiu consideravelmente em todas as missões do MAAP realizadas durante o ano, incluindo numa missão de apoio à Djibouti, em Fevereiro de 2011, e quatro missões de avaliação nacional na Zâmbia (Fevereiro de 2011), Serra Leoa (Maio/Junho de 2011), Quénia (Julho de 2011 e uma segunda missão externa de avaliação) e na República Unida da Tanzânia (Fevereiro/Março de 2012).

43. Após ter traçado a via a seguir e analisado os desafios enfrentados na monitorização da implementação dos Planos de Acção Nacionais (PAN) do MAAP, a CEA e o PNUD publicaram um documento-quadro sobre a “Harmonização dos Planos de Acção Nacionais (PAN) do MAAP e de outros planos nacionais num quadro comum de despesas a médio prazo”, por forma assegurar a compatibilidade e a coerência entre os planos nacionais e as actuais estratégias nacionais de desenvolvimento. O documento-quadro beneficiou dos comentários e sugestões dos pontos focais nacionais do MAAP.

44. Considerando que a chave para o aumento da participação e da capacidade dos intervenientes no processo do MAAP está na partilha das melhores práticas e no aproveitamento das principais lições dos países pioneiros, a CEA e o PNUD têm estado a organizar workshops envolvendo as partes interessadas, nomeadamente as organizações da sociedade civil, parlamentares nacionais, sub-regionais e continentais e as instituições africanas de pesquisa. As actividades de formação e a assistência técnica tiveram como principal objectivo reforçar o conhecimento dos diferentes intervenientes no MAAP, bem com a participação dos mesmos no processo. As actividades realizadas neste âmbito são:

- Workshop Regional de Sensibilização sobre o MAAP, em Maio de 2011, Dakar, Senegal;
- Workshop Nacional de Sensibilização sobre o MAAP, em Junho de 2011, Libreville, Gabão;
- Assistência Técnica ao Djibouti, em Novembro de 2011, Djibouti.

45. Como resultado desses workshops e do apoio técnico, o Djibouti e o Gabão criaram estruturas do MAAP e o Senegal criou um *task force* constituído pela sociedade civil e parlamentares para facilitar o lançamento do MAAP no país.

46. A CEA publicou diversos estudos e publicações técnicas sobre o MAAP durante o ano, tais como:

- (a) Um documento técnico intitulado “Gestão da diversidade em África: constatações do Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares e um quadro para a análise e

definição de políticas”, que foi apresentado numa reunião do grupo de peritos sobre o mesmo tema, em 8 de Março de 2011;

- (b) Um Estudo sobre a experiência comparativa e os conhecimentos do processo do MAAP. Um simpósio organizado em 2010, em Adis Abeba, com a participação dos principais peritos do MAAP, que resultou numa publicação intitulada “Conquistar o Seculo XXI: melhores práticas e lições aprendidas do MAAP” (actualmente em preparação); e
- (c) Um panfleto sobre o papel dos parlamentos africanos no processo do MAAP, que informa sobre a forma como os parlamentares podem participar no processo.

47. Apesar destes resultados, um número significativo de países aderentes ainda não iniciou o processo de avaliação em curso, devido a uma série de desafios, incluindo a falta de vontade política e limitações em termos de capacidade, desafios logísticos e a situação de governação na sua globalidade.

III. Mecanismo de Coordenação Regional para África

A. Aprofundar a colaboração através de uma consulta mais sólida

48. Durante o ano houve um aprofundamento da colaboração entre o sistema das Nações Unidas e a CUA no contexto do MCR-África, através de uma série de actividades. O secretariado do MCR-África realizou as seguintes actividades: finalização dos principais resultados da décima primeira sessão do MCR-África, nomeadamente o documento final, o relatório da sessão e o relatório da primeira revisão trienal do PDRC-UA, contribuindo para a elaboração do relatório do Presidente da CUA para a Cimeira da UA sobre o PDRC-UA; avaliação das necessidades da CUA em termos de capacidade e o desenvolvimento de um programa de trabalho abrangente para o PDRC-UA, que engloba a organização de um retiro conjunto União Africana-Nações Unidas e a elaboração de um relatório adoptado pela décima segunda sessão do MCR-África; e apoio ao estabelecimento de Mecanismos de Coordenação Sub-regional (MCSR).

49. O documento final e o relatório integral da décima primeira sessão do MCR-África, bem como o relatório de revisão trienal, foram finalizados e divulgados a todas as partes interessadas durante o período em análise. O secretariado obteve respostas de várias fontes que reconhecem a alta qualidade e utilidade dos relatórios, em particular a qualidade do relatório de revisão trienal.

50. Conforme recomendado pela décima primeira sessão do MCR-África, o secretariado apresentou um relatório exaustivo, pela primeira vez, sobre o PDRC-UA, na Cimeira da UA. Como resultado, a Cimeira decidiu que o Gabinete do Presidente deve apresentar, com regularidade, os relatórios das actividades sobre a implementação do PDRC-UA, com vista ao cumprimento de uma importante recomendação da décima primeira sessão do MCR-África, isto é, um relatório anual sobre as actividades de apoio ao PDRC-UA deve ser submetido à Cimeira da UA.

51. Do mesmo modo, através de um processo de consultas mais aprofundadas entre as agências das Nações Unidas e a UA, o relatório final de revisão trienal do PDRC-UA foi utilizado pelo Departamento das Nações Unidas dos Assuntos Políticos e pelo Gabinete do Secretário-geral das Nações Unidas, como principal fonte de informação para elaboração do relatório do Secretário-geral para a Assembleia Geral sobre o PDRC-UA.

B. Avaliação das necessidades de reforço de capacidades e desenvolvimento de um programa de trabalho abrangente para a CUA

52. A décima-primeira sessão do MCR-África reexaminou a implementação do PDRC-UA e recomendou maior celeridade na execução do mesmo, através da elaboração de um programa de trabalho abrangente e bem definido. Para tal, o secretariado foi solicitado a liderar o processo. Desta forma, os funcionários do secretariado participaram de um workshop técnico organizado pelo PNUD sobre o Quadro Estratégico de Desenvolvimento das Capacidades da CUA e da NPCA, com vista a identificar as vias para a harmonização do programa de trabalho do PDRC-UA com o quadro estratégico.

53. O secretariado do MCR-África também solicitou a realização de um estudo preliminar que já foi concluído, sobre as iniciativas de reforço de capacidades em África, a fim de compreender a actual conjuntura para o reforço de capacidades. Com base nas informações recolhidas deste estudo e do workshop do PNUD, juntamente com o relatório da revisão trienal e do documento final da décima primeira sessão do MCR-África, o secretariado elaborou os termos de referência e o documento de base para o desenvolvimento do programa de trabalho do PDRC-UA.

54. Após amplas consultas com a CUA e com os coordenadores dos grupos temáticos e, com a orientação do Vice-presidente da CUA, o secretariado organizou um retiro entre 7 a 9 de Setembro de 2011, que juntou altos funcionários da CUA e o sistema das Nações Unidas. O principal objectivo do retiro, que contou com 100 participantes da CUA, NPCA, organizações e agências das Nações Unidas, CER e algumas organizações bilaterais, foi de fomentar uma compreensão comum da metodologia para a elaboração do programa de trabalho, os papéis e as responsabilidades dos principais actores para a sua implementação e os resultados esperados.

55. O retiro serviu de plataforma para tornar o PDRC-UA num documento dinâmico, transformá-lo de quadro estratégico para um programa de acção prático. As principais recomendações do retiro estão relacionadas com a mudança do título do Programa para “Apoio das Nações Unidas ao Programa de Reforço das Capacidades da UA”; a admissão da representação da UA no Conselho de Governação do Instituto Africano para o Desenvolvimento e Planeamento Económico; a garantia de que o programa de trabalho respondesse adequadamente aos requisitos de reforço das capacidades organizacionais e institucionais; e a criação de um grupo de trabalho para atender às necessidades de reforço das capacidades da União Africana que não estavam a ser claramente atendidas pelos grupos temáticos existentes.

56. O secretariado do MCR-África decidiu, dada a quantidade de trabalhos que tem pela frente, executar o programa de trabalho do PDRC-UA em fases, isto é, a primeira fase deverá abranger a CUA e a NPCA, e a segunda fase abrangerá as CER e outros órgãos da UA. Com os recursos da CEA, foi recrutada uma equipa de consultores em Agosto/Setembro para identificar, avaliar e formular as necessidades da UA em termos de capacidade, bem como as necessidades de todos os órgãos afiliados, incluindo as CER (em fases); determinar as acções e os meios necessários para atender a essas necessidades; identificar e avaliar o actual apoio de reforço de capacidades que as agências das Nações Unidas e outras providenciam à UA (se está ou não harmonizado com o PDRC); identificar, avaliar e formular as áreas de reforço de capacidade que as agências das Nações Unidas podem em conjunto ou individualmente oferecer; formular um programa de trabalho abrangente e operacional, com base nas necessidades identificadas da UA e harmonizado com os princípios do PDRC-UA; e identificar potenciais riscos que podem impedir a operacionalização do programa de trabalho do PDRC e propor soluções para mitigar esses riscos.

57. Com base nos resultados do retiro e da avaliação das necessidades em termos de capacidades, foi preparado e apresentado um programa de trabalho para o PDRC na décima segunda sessão do MCR-África. O processo de desenvolvimento do programa de trabalho contribuiu significativamente para o reforço da compreensão do PDRC-UA, bem como nas relações entre os membros do grupo temáticos e coordenadores.

IV. Resultados da décima segunda sessão do MCR-África

58. O secretariado organizou a décima segunda sessão em Novembro de 2011, subordinado ao tema “Reforço de Capacidades”. A sessão foi co-presidida pela Secretária-geral adjunta das Nações Unidas e pelo Vice-presidente da CUA. As principais recomendações da reunião são indicadas a seguir.

Programa de trabalho do PDRC-UA

- O secretariado do MCR-África deve finalizar o projecto de programa de trabalho “(Relatório sobre o apoio do sistema das Nações Unidas ao programa de reforço de capacidades da UA)” até finais de Janeiro de 2012;
- Os grupos temáticos devem preparar os planos de actividades/trabalho anuais até finais de Fevereiro de 2012, tendo como base o relatório final;
- O secretariado deve desenvolver um mecanismo eficaz de monitorização e avaliação para o programa de trabalho do PDRC-UA até finais de Março de 2012;
- Deve ser convocada uma reunião dos coordenadores dos grupos temáticos até finais de Março de 2012, para a adopção de modalidades concretas, por forma a assegurar a coerência e criar sinergias no apoio ao reforço de capacidades à CUA, NPCA e CER, e desenvolver um roteiro para a elaboração do programa de reforço de capacidades para as CER e a NPCA;
- O secretariado deve prever uma definição padrão do MCR-África para a terminologia de programação, incluindo termos como “programa de trabalho”, “plano de trabalho”, e “plano de actividades”, para serem utilizados de forma consistente por todos os grupos e subgrupos temáticos;
- A CUA deve formular modalidades para interligar o PDRC-UA e o apoio de reforço de capacidades obtido dos parceiros;
- Todos os grupos temáticos devem assegurar a integração de temas transversais nas suas contribuições para o programa de trabalho do PDRC-UA e nos subsequentes planos de trabalho/actividades anuais;
- A elaboração de um programa de trabalho deve ser alargada a todos os membros da família UA, incluindo a NPCA, o MAAP, os órgãos da UA e as CER, na segunda fase da avaliação das necessidades, a ser concluída em Novembro de 2012.

Iniciativa de África em relação aos ODM

- Foi solicitado ao Grupo de Trabalho de África para a realização dos ODM e ao secretariado do MCR-África, em colaboração com o secretariado da Equipa de Directores Regionais, a revisão das modalidades para o desenvolvimento de fortes sinergias entre o MCR-África e o Grupo de Trabalho de África para a realização dos ODM. O resultado da revisão deve ser apresentado perante o MCR-África com vista a uma acção. A revisão deve incluir a análise das recomendações do Grupo de Coordenação dos ODM, um quadro de implementação para essas recomendações e o documento de funcionamento que está a ser ultimado. Com base na revisão, deve ser tomada uma decisão em relação a via a ser seguida para que as acções do Grupo de Trabalho para a realização dos ODM estejam mais próximas da região africana e a nível nacional, através do MCR-África e das Equipas Regionais de Directores. Foi sugerido que as actividades do Grupo de Trabalho de África para a realização dos ODM estivessem ligadas aos trabalhos dos grupos temáticos sobre o MCR-África e que se incluísse “um MCR-África alargado” nas Equipas Regionais de Directores.

V. Apoio aos Mecanismos de Coordenação Sub-regionais

59. Uma das recomendações da décima primeira sessão do MCR-África foi que a *task force* criada para operacionalizar o Mecanismo de Coordenação Sub-regional (MCSR) na África Oriental e Austral deve iniciar debates com as CER e as Organizações Intergovernamentais (OIG) nas duas sub-regiões, com vista a assegurar o início do apoio coordenado das Nações Unidas para a agenda regional de integração das duas sub-regionais em 2011. Com base nesta recomendação, uma *task force* conjunta CER/OIG/Nações Unidas reuniu entre 5 e 6 de Julho de 2011, em Adis Abeba, Etiópia.

60. Os participantes reconheceram que o quadro tripartido que abrange o Mercado Comum para a África Oriental e Austral, a EAC e a SADC, bem como os programas plurianuais que envolvem várias CER, OIG, e a CEA, constituíram plataformas úteis para a coordenação do apoio do sistema das Nações Unidas às CER. Foi lembrado que a reunião inaugural da *task force* sobre o MCSR, que ocorreu nos dias 25 e 26 de Outubro de 2010, em Kigali, Ruanda, identificou áreas temáticas prioritárias sobre o apoio das Nações Unidas às CER, que estão em conformidade com as áreas temáticas prioritárias da NPCA, incluindo: a integração regional e infra-estruturas; as alterações climáticas e gestão dos recursos naturais; a governação; o género e desenvolvimento social; e a agricultura e segurança alimentar.

61. O grande sucesso da reunião da *task force* foi a identificação das prioridades para cada uma das áreas temáticas do MCSR, bem como os respectivos resultados esperados, os indicadores do êxito e dos resultados. A reunião também identificou as principais CER, agências das Nações Unidas e instituições participantes para cada área temática e/ou prioritária em conformidade com as suas vantagens e conhecimentos comparativos. Também foram abordados os desafios que se colocam e as diversas opções para a mobilização de recursos num ambiente onde existem múltiplos parceiros, em que são aplicados diferentes procedimentos e mecanismos de financiamento. Os instrumentos, como os acordos financeiros comuns, foram considerados úteis para a harmonização de procedimentos.

62. O MCSR para a África Oriental e Austral foi oficialmente lançado em 19 de Novembro de 2011, em Adis Abeba, como um evento de preparação da décima segunda sessão do MCR-África.

63. O secretariado do MCR-África, em consulta com o Escritório Sub-regional da CEA para a África Ocidental e as agências envolvidas das Nações Unidas, iniciou debates com a CEDEAO sobre a criação do MCSR na África Ocidental. O MCSR irá complementar o quadro das Organizações Intergovernamentais da África Ocidental. Foi também organizada uma reunião de alto nível entre 5 e 6 de Outubro de 2011, em Dakar, Senegal para debater a criação e operacionalização de um MCSR conjunto para a África Central e Ocidental.

VI. Desafios e via a seguir

64. Os principais desafios registados no período em análise pelo MCR-África e os seus grupos temáticos são:

- Implementar as orientações de integração das questões transversais no trabalho dos grupos temáticos
- Mobilizar e alocar recursos para a implementação das actividades conjuntas
- Mobilizar e avaliar as actividades dos grupos e subgrupos temáticos
- Dar resposta aos constrangimentos decorrentes das diferenças nos ciclos de programação dos membros dos grupos temáticos
- Assegurar a participação activa de todos os membros dos grupos temáticos no MCR-África
- Elaborar planos anuais de trabalho e apresentar resultados estratégicos e de elevado impacto
- Apoiar a UA nas áreas em que ainda não recebe assistência pelos grupos temáticos existentes.

65. Em conclusão, durante o período em análise, foram registados progressos importantes e lições aprendidas no apoio à UA e ao seu programa NEPAD a nível regional e sub-regional, especialmente em relação ao desenvolvimento de um programa de trabalho abrangente para o PDRC-UA, à elaboração de planos de actividades dos grupos temáticos, ao estabelecimento do MCSR e ao reforço do papel do secretariado do MCR como unidade de coordenação conjunta com a CUA. O estabelecimento do SRCM para a África Oriental e Austral deverá facilitar uma parceria mais forte dos grupos temáticos com a EAC, o Mercado Comum para a África Oriental e Austral e a SADC, enquanto a operacionalização do MCSR para a África Ocidental e Central deverá melhorar a cooperação com a CEDEAO, bem como com as outras CER naquelas sub-regiões. Além disso, o programa de trabalho proposto para o PDRC-UA representa seguramente uma oportunidade impar para o estabelecimento de parcerias com a UA, ao seu mais alto nível, entre 2012 e 2016. Além disso, verificou-se um progresso notável na realização das actividades conjuntas e na harmonização dos principais objectivos com vista ao PDRC-UA.

66. O período em análise também assistiu-se a uma mudança de visão, dando-se maior realce aos resultados em relação as actividades. Por forma a tirar proveito dos progressos feitos até à data e intensificar a execução do PDRC-UA, o secretariado recomenda o seguinte:

- Os grupos temáticos devem elaborar planos de implementação tendo em conta o relatório integral da avaliação das necessidades em termos de capacidade, realizado pelo secretariado do MCR-África, em particular as necessidades de reforço de capacidades manifestadas pelas instituições beneficiárias

- O secretariado do MCR-África, em colaboração com os grupos temáticos, deve iniciar e implementar planos de mobilização de recursos para a execução do programa de trabalho proposto do PDRC-UA
- Os grupos temáticos devem apresentar relatórios sobre as actividades de reforço de capacidades implementadas durante o ano de 2012, na próxima sessão do MCR-África
- O secretariado do MCR-África deve iniciar uma revisão do programa de trabalho proposto do PDRC-UA com base no novo plano estratégico da UA para 2013 e não só
- Conforme recomendado no retiro conjunto UA-Nações Unidas, a alteração do título do PDRC-UA para “Apoio das Nações Unidas para o programa de reforço de capacidades UA”; um grupo temático responsável pelo Desenvolvimento Económico deve ser criado no MCR-África; bem como a criação de uma *task force* sobre Operações e Serviços de Apoio
- Para aprofundar a apropriação e liderança da UA na implementação do PDRC, a UA deve receber apoio imediato para reforçar as suas unidades de planeamento, monitorização e avaliação.